

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PIBEX

ANEXO II - Projeto PIBEX

Título:

Contação de Histórias Infantis promovendo a imaginação e o lúdico

Número de Registro no RAEX/SIEX (se houver): PRJ 032/2008 (este é o registro original, mas estou modificando o título)

Área Temática da Extensão (Principal):

() Comunicação (x) Cultura () Direitos Humanos (x) Educação () Meio Ambiente () Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho

Área Temática da Extensão (Secundária):

() Comunicação () Cultura () Direitos Humanos () Educação (x) Meio Ambiente () Saúde (x) Tecnologia e Produção () Trabalho

Departamento: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Coordenador(a):

monisia@ufv.br

Tel: (31) 3899-1933/3899-2430 /8815-1701

Equipe de Trabalho

Nome	Departamento/ Instituto/Unidade	Docente/Estudante/ Técnico/Outros	Função no Projeto	Carga Horária no Projeto
1. Márcia Onísia da Silva	DED/LDH	Docente	Coordenadora	06
2. Naise Valéria Guimarães Neves	DED/LDH	Docente	Membro	06
3. Taline C. Lopes Da Silva	DED/CCH	Estudante	BOLSISTA	06
4. Maria Magali dos Santos Coelho	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06
5. Rita de Cássia Silva	DED/CCH	Atendente/UNIEI	Voluntária	06
6. Fernanda Miquelão Ribeiro	DED/LDH	Professora/UNIEI	Voluntária	06
7. Celeste Araujo Duarte Fialho	DED/LDI	Técnica	Voluntária	06
8. Sabrina Coelho Lopes	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06
9. Edilaine Patricia da Silva	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06
10. Franciele Natividade Martins de Carvalho	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06

11. Aline Resende	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06
12. Angela Cristina de Assis Silva	DED/CCH	Estudante	Voluntária	06
13. Camila Roberta de Matos Miranda	DED/CCH	Estudante	BOLSISTA	20
14. Sabrina Coelho Lopes	DED/LDH	Estudante	Voluntária	06
15. Andreza Teixeira Guimarães Stampini	DED/LDH	Estudante	Voluntária	06

Apresentação

O projeto “Contação de Histórias Infantis promovendo a imaginação e o lúdico” é uma reestruturação de sua versão anterior, cujo título era “A imaginação e o Lúdico: a contação de Histórias Infantis” que está em atividade desde 2008, promovendo diversas ações sempre buscando levar a imaginação e o lúdico à população de Viçosa e região, por meio da contação de histórias infantis, utilizando-se de diferentes recursos didáticos e buscando a reutilização de material descartado. A mudança de nome se deve á reestruturação da proposta devido às demandas comunitárias e da ampliação das atividades do projeto.

Inicialmente, essa ideia surgiu do envolvimento da equipe de professores e técnicos da área de Família e Desenvolvimento Humano do Departamento de Economia Doméstica em cursos de formação de professores que atuam na Educação Infantil, em Viçosa-MG e em outras cidades vizinhas. Em contato com esses professores pudemos perceber o interesse deles pela literatura infantil, porém muitos não a incluíam em seu planejamento, apontando limitações como falta de livros de história nas creches e, ou escolas, desconhecimento de técnicas para contar histórias, falta de tempo no planejamento, não inclusão da contação de histórias no plano curricular, entre outras.

Compreende-se ainda que a literatura infantil é uma área de conhecimento, que é reconhecidamente fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e na formação de professores, principalmente para aqueles que atuam na Educação Infantil.

Diante do fato da literatura ser trabalhada de forma inconsistente nas escolas e da constatação de existir um número reduzido de crianças que têm acesso à bons livros de histórias infantis, uma das atividades que tem uma repercussão na cidade é a contação de histórias na praça. Neste sentido, a equipe do projeto realiza, uma vez ao mês, contação de histórias infantis na Praça Silviano Brandão, utilizando os mais variados instrumentos como ficha, fantoche, livro, flanelógrafo, TV gravura e rádio-história. Durante as contações na praça, há sorteio de livros infantis e apresentações teatrais e musicais.

Neste próximo ano, será mantida a participação de contadores de histórias de Viçosa e região para contribuir com as atividades mensais desenvolvidas na praça, de forma a levar à comunidade acadêmica (estudantes, técnicos e professores envolvidos no projeto) e viçosense,

novas formas e maneiras de contar histórias, apresentando contadores de histórias locais, juntamente com a cultura e o folclore da região, proporcionando também uma “troca de saberes”.

A contação de histórias em outras praças e espaços públicos da cidade, também será revitalizada, integrando o Projeto MusiCArt, que já iniciou atividades em 2012, trabalhando com atividades de musicalização integradas à literatura infantil. Outra ampliação das ações do projeto é a implantação do mesmo na cidade de Teixeiras/MG, onde parte das atividades propostas para a cidade de Viçosa serão realizadas em parceria com órgãos locais. Será mantida a realização de um curso/oficina ao ano, com carga de 20 horas, para professores que atuam na Educação Infantil, em instituições públicas e filantrópicas do município de Viçosa e região. O oferecimento de curso de contação de histórias para professores que atuam na Educação Infantil oportuniza aos professores/participantes desenvolver subsídios teóricos e práticos para o enriquecimento da arte de contar histórias, utilizando diferentes recursos didáticos e reutilizando material descartável.

A ação inovadora será o lançamento do subprojeto **“Ler para crer”**, no qual serão elaborados e implementados os projetos de duas bibliotecas públicas: uma em parceria com o Instituto VIDA/Viçosa e a outra com o Centro Social Padre Aleff/Viçosa. As demandas já estão sendo estudadas junto a estas duas instituições e parcerias com órgãos financiadores já estão em discussão. Nesse subprojeto, será lançada ainda a campanha **“Conta também?”** na qual estaremos levando as atividades de leitura para diversos espaços sociais, incentivando o público a realizar a leitura de histórias, não somente ouvi-las. Para viabilizar a campanha estaremos estabelecendo parcerias com outros departamentos da UFV e escolas do município. Durante a campanha, estaremos promovendo eventos para comemorar datas importantes relacionadas ao tema “leitura” e “Literatura Infantil”, a saber:

- 12 de março: Dia do bibliotecário
- 20 de março: Dia do Contador de Histórias
- 02 de abril: Dia Internacional da Literatura Infantil
- 18 de abril: Dia Nacional da Literatura Infantil
- 23 de abril: Dia Internacional do livro e dos direitos do autor
- 1º de maio: Dia da Literatura Brasileira
- 25 de julho: Dia do Escritor
- 08 de setembro: Dia Mundial da Alfabetização e Dia do ilustrador
- 12 de outubro: Dia da leitura
- 29 de outubro: [Dia Nacional do Livro](#)

Esse projeto tem como objetivo levar a imaginação e o lúdico, por meio da contação de

histórias infantis, contribuindo para o fortalecimento, enriquecimento e inovação dessa prática, utilizando-se de diferentes recursos didáticos. O curso proporciona aos professores de Educação Infantil mais uma oportunidade para refletirem sobre a sua prática pedagógica e redimensioná-la, exercitando o seu papel de propiciador de encantamentos por meio da narração de histórias infantis, para que a criança possa expandir o seu mundo e ressignificá-lo. Assim, nessa proposta os professores poderão por meio dos conhecimentos adquiridos no curso e construídos ao longo de sua prática na Educação Infantil desenvolverem-se por meio desse recurso literário, aprimorando-se profissionalmente.

Para o ano de 2014 estamos organizando a segunda edição do Seminário Regional de Contação de Histórias, seguindo com a mesma linha proposta e realizada em 2012, com participação de profissionais de Viçosa e da região que atuam com literatura infantil e contação de histórias.

Ação extensionista

A integração Universidade/sociedade é uma das prioridades neste projeto, no qual procura-se promover, utilizando-se de processos pedagógicos adequados, o saber produzido em anos de atuação com crianças e experiência em cursos de formação de professores, além da interação com pais de diferentes níveis sociais, socializando o saber produzido nestas experiências. Isto deverá gerar benefícios às comunidades atendidas e grupos.

Bartnik e Silva (2009), afirmam que muitas mudanças ocorreram nas universidades, iniciando um processo de expansão de suas atividades para além do ensino e da pesquisa. A extensão Universitária no Brasil data do começo do século XX, mas esta é influenciada por duas correntes: européia, por meio dos cursos de Extensão, resultantes dos esforços autônomo dos intelectuais, com objetivo de aproximar-se da população; e a norte-americana, voltada para o desenvolvimento das comunidades, caracterizada pela prestação de serviços. No entanto, novas concepções de extensão vêm mudando a forma como esta está sendo praticada nas universidades, procurando estabelecer um contato mais próximo com os grupos, levantando suas demandas e, a partir delas, é que as ações são elaboradas.

A participação mais ativa das pessoas desde o diagnóstico até a execução das ações tem sido o grande diferencial atualmente. Os sujeitos se tornam cada vez mais capazes de se auto regular e de fazerem a gestão da própria vida, não desenvolvendo laços de dependência com aqueles que ofertam sua contribuição.

O projeto leva à comunidade a oportunidade de contato com diferentes formas de contação de histórias, utilizando recursos de fácil acesso e baixo custo, reaproveitando materiais que seriam descartados, contribuindo assim, com a preservação do meio ambiente.

Os estudantes envolvidos ampliam sua visão de extensão a partir das atividades propostas pelo projeto, estabelecendo uma relação entre universidade e sociedade, de forma sistematizada, apreendendo sobre o meio social com o qual ela se relaciona na realidade nas três vertentes: ensino, pesquisa e extensão. Diante das experiências acumuladas tornam-se críticos da própria prática e podem, a partir da sua auto-avaliação rever processos, atitudes, valores e repensar suas práticas educacionais. Exercitam e ampliam os conhecimentos teóricos aprendidos no campo acadêmico e renovando-os por meio de trocas sociais que estabelecem nas várias atividades do projeto. Tornam-se responsáveis e ativos, pois as ações propostas exigem destes, dedicação e compromisso para efetivação de suas atividades. Quanto ao público que ouve e participa da contação de histórias na praça, estes têm a possibilidade de conhecer e se divertir com diferentes formas de contação de histórias.

O projeto oferece uma opção a mais de lazer para a população de viçosa e região, além das atividades a que desenvolve no decorrer do ano em diferentes instituições sociais, para eventos diversos. Os professores que participam das oficinas, tem a oportunidade de melhorar sua prática pedagógica, ampliando as possibilidades de trabalho com a literatura infantil nas escolas e oportunizando às crianças outras formas de aprendizagem, tendo o lúdico como a base de seu trabalho, tornando mais prazerosa a permanência na escola. Assim, acreditamos que a universidade cumpre seu papel de retornar à sociedade o investimento que ela faz no campo acadêmico, como afirma Vannucchi,

a abertura da universidade para além dos seus próprios muros significa, sem dúvida, a entrada facilitada e desejada dos saberes do povo no seio da vida acadêmica, numa fecunda circulação de acervos comunicantes, todos convergindo para a produção do conhecimento de significação social. (VANNUCCHI, 2004, p. 54)

Com as novas parcerias que estão sendo estabelecidas, para implantação de duas bibliotecas públicas, pretende-se ampliar os espaços de acesso a bons livros e também melhorar o atendimento que já existe nas duas instituições cujas ações terão início: Instituto Vida e Centro Social Padre Aleff. Além da montagem do espaço físico das bibliotecas, o projeto realizará a indicação dos livros a serem adquiridos para compor o acervo das mesmas, tendo em seu acervo livros de literatura e didáticos.

Na implementação desse projeto a equipe de professores, técnicos, estudantes, entre outros profissionais convidados podem relacionar teoria e prática, na medida em que participam do planejamento e do desenvolvimento das atividades de contação de histórias com recursos diversos e de discussões e reflexões que certamente contribuirão para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os professores participantes do curso e estudantes envolvidos no projeto poderão desenvolver instrumentos metodológicos inovadores, buscando

alternativas de transformação da realidade literária das instituições educativas e, ou de assistência social por meio da formação profissional de seus agentes. Sendo a educação um bem público, acreditamos que é direito do cidadão e dever do Estado a produção e propagação dos diversos conhecimentos produzidos na universidade e que devem se configurar em uma responsabilidade pública, com a finalidade social de promover os indivíduos.

Fundamentação teórica e justificativa

A leitura interativa de livros de histórias infantis para crianças favorece o desenvolvimento do seu vocabulário e da capacidade de compreensão da mesma. É o que confirma o trabalho de dissertação *Um estudo de intervenção de leitura de histórias com crianças provenientes de famílias de baixo nível socioeconômico* desenvolvido em Viçosa-MG, com crianças que freqüentavam creches públicas municipais (Oliveira, 1998). Para desenvolver essa estratégia de envolver a criança no contexto da história é preciso que o professor reflita sobre a leitura e o faça organizar a rotina e o planejamento com prazer. Nessa mesma direção, em uma reflexão sobre leitura, prazer e saber, Sousa (1998) diz que

o prazer ganha forças de afirmação de direitos, num sistema escolar que perpetuou a leitura como dever, obrigação, custo. Isso significa que as instituições de ensino necessitam ajustar seus valores e funções aos conceitos de imaginário, imprimindo uma orientação pedagógica recuperadora do sentimento da presença do corpo, do domínio corporal... (SOUZA, 1998, p.15).

As perguntas que norteiam a presente proposta são: nas instituições educacionais, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, quais são as condições oferecidas aos professores para o desenvolvimento de um programa educativo de qualidade? Os professores e as famílias/crianças têm acesso à literatura infantil? Há bibliotecas com acervo de qualidade nas creches ou pré-escolas? A leitura e, ou, a narração de histórias é uma atividade cotidiana? A população de Viçosa e região tem contato com atividades de contação de histórias?

A primeira resposta é parcialmente, sim! Em seis anos de atividade este projeto tem conseguido mudar parte desta realidade. Mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para promover mudanças concretas. Ainda há escassez de recursos e dificuldade de acesso a estes. Diante da nossa experiência com crianças e com instituições de Educação Infantil, em Viçosa e região, podemos afirmar que ainda na maioria das instituições públicas as crianças não têm acesso a bons livros de literatura infantil e quase nunca ouvem histórias todos os dias. As condições de atendimento, ainda, são precárias para que a leitura ou a contação de histórias seja considerada uma atividade permanente. Os professores começaram a despertar para a importância dessa atividade para o desenvolvimento das crianças.

Este é um processo de mudança de atitude, que leva tempo. É uma atividade que deve ser

prazerosa e expressa como um exercício de interação, de liberdade de expressão, sendo mediada por diferentes linguagens, ampliando o repertório de leitura do professor e conseqüentemente o mundo imaginário da criança, o que poderá contribuir para o desenvolvimento integral da criança e deve estar atrelado á capacitação do professor e à intervenções no cotidiano escolar, visando

Bussatto (2006), afirma que devemos pensar a contação de histórias como um passaporte para o imaginário que oferece um vasto campo de possibilidades que abre os seres humanos para sistemas participativos, plurais, sensíveis e passíveis de outras lógicas. Para a autora, a partir do imaginário e suas manifestações é possível retornar à matéria humana e ressensibilizar o mundo e o ser humano e isso pode também ocorrer pelo aconchego oferecido pelas histórias e pelo espírito de amorosidade que flui numa narrativa oral realizada com prazer (Busatto, 2006, p. 13)

Conforme Souza (2011) a contação oral de histórias na antiguidade era vista como inferior às atividades de escrita, no entanto, as pessoas se reuniam ao redor de fogueiras para narrar lendas e contos, pelas quais disseminavam a cultura e os costumes locais. A história tem sido utilizada pelo homem para veicular verdades, conservando as tradições ou difundindo novas ideias. Mas esta era uma atividade dos simplórios – aqueles que não sabiam ler nem escrever. Com o tempo, descobriu-se que as histórias entretinham, causavam admiração e conquistavam as pessoas, fazendo do contador o centro das atenções.

Atualmente, as histórias ganharam, para além da contação oral, novos recursos, como livros, mídias fazendo com que o contar histórias seja uma atividade potencialmente rica na promoção da inclusão e mais, na valorização da palavra.

Ler, contar histórias com uso do livro ou outros instrumentos pedagógicos é uma arte, que precisa ser exercitada, principalmente quando se criam ou aprimoram novas metodologias. A escassez de recursos nos leva à criatividade, o uso de objetos que são descartados. Por isso, ao trabalhar com confecção de material didático para a instrumentalização dos professores no que diz respeito à arte de contar histórias, reutilizando materiais que normalmente são descartados pela população viçosense, estaremos contribuindo para a melhoria da Educação Ambiental e uma formação consciente do cidadão. Uma responsabilidade que é de todos: o combate ao lixo.

Essa tem sido também uma preocupação dos profissionais envolvidos neste projeto, pois por meio do uso de retalhos de papéis diferentes, tecidos, roupas em desuso pode-se confeccionar histórias de fichas, de flanelógrafo, fantoches etc, trazendo grande entusiasmo para os participantes ao verem o resultado de suas obras serem apreciadas pelas crianças e pelos adultos.

A necessidade de intervenção por meio desse projeto se faz necessária e urgente, pela carência em Viçosa e região, de atividades que proponham a levar a imaginação e o lúdico, por meio da contação de histórias infantis. Isto é demonstrado pela frequência, fidelidade e heterogeneidade do público nas contações de histórias infantis na Praça Silviano Brandão, com grande participação de pessoas de diferentes idades e classes sociais e o aumento das solicitações

ao grupo do projeto para desenvolvimento da contação de histórias em outros eventos e locais e de oferta de oficinas. Conforme relata Coelho:

Muitos educadores menosprezam as atividades relacionadas com a literatura na Educação Infantil por pensarem no livro e na leitura como as únicas alternativas. Eles se perguntam: - Como utilizar a literatura, se as crianças não lêem e nem escrevem como os adultos e as crianças maiores? Mas esquecem que o primeiro contato que as crianças têm com o texto é por meio da oralidade; histórias contadas pelos pais, tios, avós, inventadas e até mesmo de sua própria vida. Na contação de histórias estimulamos a imaginação e criatividade da criança, que vai se envolvendo com a história contada e experimenta diversas emoções importantes. Vale lembrar também que na contação de histórias a criança não está sozinha. Está em grupo, constituído pelas outras crianças e pelos adultos ouvintes e, ou contadores de histórias, que podem ser os familiares ou educadores (COELHO, 1991, p. 68).

Nesse sentido, o ganho não é apenas para as crianças, mas para todos os envolvidos. Os professores também se alimentarão de cultura e passarão a interagir com mais um objeto de conhecimento: o livro de história infantil, introduzindo a história como uma atividade permanente, como proposto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). A população de Viçosa e região, carentes de atividades que levem a imaginação e o lúdico por meio da arte de contação de histórias, também ganha na medida em que lidam com atividades que proporcionam fermento para o imaginário e para a cultura de forma a estimular a sensibilidade humana.

O projeto vincula-se ainda à disciplinas da graduação, oferecidas para o curso de Educação Infantil, pelo departamento de Economia Doméstica, nas quais as estudantes participam de algumas de suas atividades no decorrer do ano, elaborando relatórios de sua participação em que analisam a prática, comparando com os princípios teóricos estudados nas disciplinas. Envolve ainda os profissionais dos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da UFV, os quais participam de diversas atividades, de forma voluntária.

Contar história é uma atividade que deve fazer parte não somente do currículo da Educação Infantil, mas também do Ensino Fundamental, não como uma atividade esporádica, para preencher ou passar o tempo, mas como uma atividade permanente, do dia a dia, para todas as crianças. Deve ser, entre outras, mais uma atividade lúdica para a criança.

Cardematori (2010) afirma que a importância de aproximar as crianças dos livros de literatura infantil é praticamente um consenso. Professores, pesquisadores, estudantes têm realizado uma grande produção, a partir de reflexões profícuas discutindo vários aspectos da literatura infantil. Essa é também uma visão defendida por Pires (2000), em seu artigo Livro...Eterno livro..., quando diz que:

...Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diaria-

mente com a literatura pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão (PIRES, 2000, p.3).

Nesse sentido, contar história é proporcionar às crianças possibilidades de fazer diferentes leituras do mundo, podendo criar e imaginar situações que as façam estabelecer relações consigo própria e com o mundo que as cerca. Muitos trabalhos de pesquisa mostram a importância da história para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, salientando aspectos cognitivos, especificamente no campo da linguagem oral e escrita, afetivos e socioculturais, procurando compreender suas necessidades e interesses, de acordo com seu nível de desenvolvimento, além de

traduzir-se em um elemento facilitador do processo de interação, de socialização (a roda, ouvir a história, comentar a história, recontar a história etc.), por intermédio do qual se aprende (e apreende-se) o senso de coletividade, a ouvir o outro, a falar, a expressar-se. Contar histórias passou a ser compreendido como uma possibilidade bastante rica de estratégia alternativa para se obter subsídios no redimensionamento dos trabalhos com crianças, estabelecendo linhas muito positivas na ação educativa. www.hosanadantas.pro.br/index_arquivos/artedecontarhistorias.htm.

Segundo Bussatto (2006), a narração oral é política e transgressora quando agrega os ouvintes, seja na rua, na praça e subverte o tempo linear, a pressa, quebra a resistência em ouvir a voz do outro, rompe as defesas do passante com a graça do contador, liberta o sujeito das normas e oferece questionamentos, alegria, riso, descontração, aproximação, harmonia e fraternidade. A autora afirma que *é um ato de comunicação que se distingue de outros atos da fala, principalmente por sua função expressiva ou poética que faz da contação de histórias um espetáculo de arte*. Cadermatori (2010) apresenta ainda duas visões distintas sobre o emprego da literatura infantil: no sistema literário, ela a define como o “primo pobre” e no educacional, ocupa lugar de destaque, uma vez que serve a objetivos pedagógicos, devido ao seu papel na formação de leitores. A atuação deste projeto visa integrar todas as possibilidades que a literatura infantil pode abarcar, no entanto, o foco é a diversão. Os aspectos pedagógicos ficam como consequência e não como um fim em si.

Ou seja, para contar histórias é necessário contribuir, realmente, para o encantamento. É preciso, antes de tudo, encantar-se, ou seja, penetrar na história, vivê-la e envolver-se nela, de forma a contagiar o outro, mas sem perder o fio da meada, ou chamar mais atenção para si do que para o conto. Envolve sentimentos, emoções e interação com os ouvintes. E isso contri-

bui para o crescimento pessoal e profissional do educador, à medida que ele reflete sobre a influência da imaginação e da representação no poder criativo do sujeito. De acordo com nossa experiência profissional, esse é um processo em que há ganhos para todos. É recíproco. Passa por regras de convivência e respeito mútuo. Mas, isso é simples? Cremos que não. É um processo que se desenvolve e se aprimora a cada novo exercício, seja qual for a forma de narrar a história.

Vannucchi (2004) considera que toda ação extensionista, sendo legítima, provoca impactos e mudanças, tanto dentro da universidade, pois gera novos conhecimentos, repercute em novas opções de pesquisa, influencia na inovação curricular e provoca a real integração de teoria e prática, quanto também fora dela por proporcionar sua melhor percepção e pelo correto equacionamento dos problemas sociais, econômicos e políticos, próprios do contexto local e regional. Estas esferas de alcance do projeto que apresentamos contribuem para a qualificação das atividades de ensino e pesquisa na medida em que envolve os estudantes e a comunidade universitária em ações com a sociedade local.

Objetivos e metas

- *Objetivo Geral* - Levar a imaginação e o lúdico, por meio da contação de histórias, para a população de Viçosa e região, contribuindo para o fortalecimento, enriquecimento e inovação da prática de contar histórias para crianças de 0 a 6 anos de idade, utilizando-se de diferentes recursos didáticos e buscando a reutilização de material descartado.

Objetivos Específicos

- Estimular a implementação da contação de histórias como uma atividade permanente nas instituições de Educação Infantil;
- Elaborar projetos e implementar bibliotecas públicas, por meio de parcerias, com diferentes órgãos e instituições.
- Implantar o Subprojeto: “Ler para crer” e a Campanha de leitura: “Conta Também?”.
- Propiciar aos professores subsídios teóricos e práticos para descobrir a arte de contar histórias;
- Oferecer condições aos professores de confeccionar material didático para contar histórias com o uso de diferentes recursos didáticos, não somente o livro, buscando a reutilização de material descartável;
- Oportunizar ao professor de Educação Infantil a reflexão sobre sua prática pedagógica de forma a redimensioná-la, exercitando seu papel de encantador através da narração de histórias infantis;
- Contar histórias infantis mensalmente na praça Silviano Brandão, buscando levar a

imaginação e o lúdico para a população de Viçosa e região;

- Levar a contação de histórias a outras praças da cidade;
- Atender, dentro das possibilidades, as demandas para contação de histórias em instituições e, ou empresas, incluindo cidades vizinhas à Viçosa.
- Proporcionar à população da cidade de Viçosa e região uma alternativa educativa e saudável de lazer.
- Buscar parcerias que possam fortalecer e ampliar o projeto;
- Proporcionar aos estudantes de graduação em Educação Infantil e áreas afins espaço onde possam desenvolver ações integrando extensão, ensino e pesquisa, visando a melhoria de sua formação acadêmica.

Metas

- Criar e implantar o subprojeto “Ler para crer” nas instituições dos profissionais envolvidos no curso e, paralelamente, criar a “Hora do Conto” veiculando pela mídia (rádio ou TV), além de apresentações, ao vivo, em outros locais, visando a interação entre a comunidade universitária e viçosense;
- Implantar 02 bibliotecas públicas em espaços demandados para este fim, a saber: Instituto VIDA e Centro Social Padre Aleff.
- Oferecer um curso anual de 40 horas para professores que atuam na Educação Infantil, em instituições públicas e filantrópicas do município de Viçosa e região.
- Realizar uma reunião semanal com a equipe do projeto;
- Reunir com todo o grupo quinzenalmente (de março a junho e de agosto a dezembro) para o desenvolvimento do grupo de estudos sobre literatura infantil, com foco na contação de histórias.
- Atualizar semanalmente o blog do grupo intitulado “Conta Outra Vez” que tem possibilitado a troca de experiências com outras pessoas e, ou equipes que trabalham com a contação de histórias infantis no Brasil e no mundo.
- Estabelecer parcerias com organizações não governamentais especializadas no incentivo e promoção da leitura, empresas e instituições entre outros.
- Manter a integração com outros projetos de extensão.

Metodologia e ações participativas

Esse projeto, de acordo com os objetivos propostos, será executado por meio de várias vertentes. A primeira delas é reunir com todo o grupo semanalmente (de março a junho e de agosto a dezembro) para preparar a contação de histórias infantis mensalmente na praça Silviano

Brandão e preparar as contações de histórias em instituições e, ou empresas, incluindo cidades vizinhas à Viçosa, buscando aumentar o número de atendimentos em instituições. Essas reuniões semanais possibilitarão que o grupo envolvido no projeto realize a seleção de histórias, dos instrumentos, dos materiais que serão utilizados na confecção das histórias e outras atividades visando atender aos vários públicos de faixas etárias e locais diferentes.

A equipe se reunirá quinzenalmente (de março a junho e de agosto a dezembro) para o desenvolvimento do grupo de estudos sobre literatura infantil, com foco na contação de histórias. A dinâmica será a leitura prévia de textos pré-selecionados e posterior discussão com todo o grupo. Os subsídios teóricos adquiridos por meio do grupo de estudos também serão utilizados para a contação de histórias infantis na praça Silviano Brandão, tanto quanto para as contações de histórias em instituições educativas e, ou empresas, e para a execução do curso de contação de histórias.

Na implementação do curso de contação de histórias para professores que atuam na Educação Infantil, em instituições públicas e filantrópicas de Viçosa e região, a equipe envolvida no projeto relaciona teoria e prática, na medida em que participam do planejamento e do desenvolvimento das atividades de contação de histórias com recursos diversos e de discussões e reflexões que certamente contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os professores participantes do curso e estudantes envolvidos no projeto poderão desenvolver instrumentos metodológicos inovadores, buscando alternativas de transformação da realidade literária das instituições educativas que estão atuando e para a formação profissional dos mesmos.

O curso é desenvolvido em 2 módulos, para 40 participantes, com carga horária total de 40 horas, aos sábados, conforme disponibilidade dos envolvidos: Presencial, com aulas teóricas e práticas, envolvendo trabalhos em grupo, discussão, reflexão e confecção de instrumentos para contação de histórias e semi-presencial, com contação de histórias na própria instituição em que atua o educador e com atividades de contação de histórias infantis na Praça Silviano Brandão. O material didático será confeccionado pelos próprios professores participantes, sendo adquiridos recursos mínimos para compra de cola, tinta, entre outros, por meio dos próprios professores participantes, Departamento de Economia Doméstica, Editora UFV, Papelaria e Livraria Nobel etc. Para minimizar os custos serão reutilizados objetos que normalmente são descartados pela população, assim como retalhos de tecidos, papel, papelão etc. Muitos esforços serão envidados no sentido de buscar outras parcerias não somente para a implementação do curso, mas também para a criação de atividades especiais, visando o aperfeiçoamento dos professores, estudantes e, conseqüentemente, melhorar o atendimento às crianças da Educação Infantil.

Inicialmente, encaminha-se uma correspondência às instituições de Educação Infantil da cidade de Viçosa e região, informando sobre o projeto e seus objetivos, com questionário anexo, de forma a levantar o número de professores interessados em fazer o curso de contação de histórias e, ou instituições interessadas no desenvolvimento de atividades de contação de histórias ao longo do ano.

Durante todo o processo, o projeto é divulgado por meio de folders, internet, TV Viçosa, rádio e jornais locais, além da divulgação nas apresentações de histórias na praça da cidade. Os dados para acompanhamento e avaliação do curso serão coletados por meio de observações, entrevistas semi-estruturadas, além de fotografias. Em seguida, o conjunto de informações e conhecimentos será analisado qualitativamente e sistematizado, baseando-se nos indicadores citados, avaliando-se também os instrumentos utilizados.

Impacto social esperado

No sexto ano desse projeto e com um novo grupo de estudantes, novos desafios e novas perspectivas se apresentam. Esperamos contribuir com atividades que proporcionem o desenvolvimento da imaginação e do lúdico e, conseqüentemente, com a melhoria da Educação Infantil, em Viçosa e região. Os resultados, tanto qualitativos quanto quantitativos apresentam indicadores positivos. A contação de histórias contagia crianças, adolescentes, adultos e idosos, estimulando o imaginário. Cada vez mais, aumenta o grupo de ouvintes de histórias infantis na praça Silviano Brandão, contando com a participação de pessoas de diferentes idades e classes sociais que nunca tiveram acesso a esse tipo de atividade.

As solicitações ao grupo para o desenvolvimento das atividades de contação de histórias em instituições educativas e, ou empresas é outro dado qualitativo importante que mostra a relevância do trabalho. Além disso, a repercussão do curso de contação de histórias para educadores tem sido grande com sua procura cada vez maior, possibilitando a ampliação dos conhecimentos dos educadores e dando-os subsídios para usar a contação de histórias infantis como um importante recurso em sala de aula. A satisfação dos participantes dos cursos também foi comprovada por meio de consecutivas avaliações.

É um trabalho de coletividade e a equipe vem respondendo positivamente às demandas da comunidade viçosense e cidades vizinhas, defendendo a literatura infantil como um alicerce para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e capazes de sonhar. O projeto cresceu, novas atividades estão sendo desenvolvidas e ampliou sua atuação tanto quanto ao um espaço físico, mas também na mudança de atitude das pessoas que se tornaram ouvintes de histórias infantis e participantes do curso. Isto é cidadania; é perceber no rosto e no olhar de

cada um a alegria, a satisfação, a emoção, o respeito e a atenção pelo outro e, principalmente a integração verdadeira entre universidade e comunidade, objetivo maior deste projeto de extensão.

Espera-se que as instituições dos participantes envolvidos nos cursos tornem a prática de contação de história uma atividade permanente. Acredita-se também que esse projeto será replicado para outras cidades da região e que dele surjam novos projetos, partindo da iniciativa dos próprios professores e estudantes envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural dos municípios, bem como para a Educação Infantil e para a Educação Ambiental, além da promoção da cultura e do hábito de ler histórias nas instituições educativas e nos lares das pessoas que acompanham a contação na praça. Exemplo disso é o estabelecimento de uma parceria com a Prefeitura Municipal e as secretarias de Cultura e de Educação da cidade de Teixeira-MG que já está sendo discutida.

Com a implantação das duas bibliotecas propostas, a expectativa é de ampliar os canais de acesso aos livros para aquele público atendido, expandindo as possibilidades de leitura e de interação com o mundo cada vez mais letrado.

Espera-se que, ao final de cada ano do projeto, os estudantes envolvidos sejam capazes de desenvolver novas ideias e recursos relacionados à prática da confecção e contação de histórias, seja no campo da pesquisa, do ensino ou da extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural de indivíduos e, ou grupos.

Acredita-se que os estudantes ampliem a qualidade de sua formação no que diz respeito ao aspecto individual, ou seja, se tornem escritores e leitores de obras adequadas à faixa etária e sejam críticos da literatura infantil, além de produtores de bons livros. No aspecto profissional, que possuam a formação de qualidade para atuarem na educação infantil, com consciência de seu papel na sociedade e, especialmente, na formação de novos leitores, em um país onde a leitura ainda está aquém das necessidades de formação dos sujeitos.

Outro grande ganho foi a inclusão dos estudantes iniciantes no curso, que têm a partir de agora, a oportunidade de ampliar seus horizontes, melhorar sua visão da vida acadêmica e se envolverem em atividades extras, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Em anexo, apresenta-se um levantamento de números aproximados em seis anos de atuação.

Interação ensino, pesquisa e extensão

A interação ensino, pesquisa e extensão já vem sendo alcançada por meio de várias atividades que integram essas três bases do trabalho na UFV. Os estudantes das disciplinas relacionadas à temática participam de ações do projeto, realizam atividades de pesquisa e

registram sua participação, com a respectiva avaliação ao final da disciplina. Quanto á pesquisa, os dados estão sendo organizados para publicação de artigos científicos, como já ocorreu em 2013, com a publicação do artigo: “*Contação de histórias infantis: promovendo a imaginação e o lúdico*”, na revista ELOS, vol.02, nº 1 e com a apresentação dos resultados no SIA/UFV.

Para o próximo ano estaremos realizando o II Seminário regional de Contação Histórias, no qual, difundimos os resultados do projeto e debatemos com profissionais de diferentes áreas, temas relacionados à literatura infanto juvenil e à prática de contação de histórias. Neste seminário, assim como no que já foi promovido em 2012, serão apresentadas comunicações, palestras e trabalhos desenvolvidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão assim como serão convidados palestrantes destas diferentes áreas.

Outra nova ação é a integração ao LIFE – Laboratório interdisciplinar de Formação de Educadores, um projeto da UFV aprovado na CAPES que tem a participação de 10, das 12 licenciaturas da universidade, coordenado por professores destas. Os bolsistas e voluntários do projeto comporão a equipe de monitores do LIFE.

Acompanhamento e avaliação

Do projeto:

O projeto será avaliado constantemente, por meio de reuniões semanais com a equipe envolvida, quando serão analisados e discutidos os problemas e a busca de soluções, seja na sua execução, na adequação da metodologia e, ou nos impactos alcançados.

Nesses encontros serão analisados os seguintes indicadores:

I– O número de professores atendidos pelo curso;

II – O significado que o mesmo terá para seus participantes;

III – O significado dessa atividade para as crianças;

IV – A avaliação da comunidade educacional;

V - A avaliação dos estudantes envolvidos no projeto;

VI – A avaliação da comunidade envolvida, representada por pais e demais participantes.

Nesse sentido, as fontes de informações serão os próprios envolvidos: professores, estudantes, as crianças e a comunidade.

Os instrumentos utilizados para esse acompanhamento e avaliação serão observações participativas, entrevistas semi-estruturadas, fotografias e desenhos.

Assim como o projeto, todos os seus agentes serão acompanhados e avaliados, de forma que tomem decisões e desenvolvam suas ações com autonomia, visando o bem-estar comum.

Contato com instituições educativas, ONGs e empresas		x	x			x	x				
Elaboração dos Projetos de bibliotecas para duas instituições			x	x	x	x					
Implantação das bibliotecas, quando da aquisição dos materiais, equipamentos e mobiliários							x	x	x	x	x
Elaboração de instrumentos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Contato com os professores		x	x	x							
Divulgação do Projeto		x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Coleta de material a ser reutilizado	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Oficina de contação de história – Módulo I			x	x							
Atividades nas creches e pré-escolas- Módulo II				x							
Atividades de contação de histórias na praça – Módulo III e como atividade resultante do projeto		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades de contação de histórias em outros locais/demandas e comemoração das datas apresentadas no projeto.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Acompanhamento e avaliação		x	x	x	x		x	x	x	x	
Elaboração e apresentação de relatórios			x			x			x		x
Sistematização do acompanhamento e avaliação do projeto					x					x	
Apresentação do Trabalho no SIA									x		
Elaboração de projetos de extensão e de pesquisa a partir da sistematização dos dados			x	x	x	x	x	x	x	x	
Publicação dos resultados em revistas científicas											x

Financiamento/infra-estrutura

Temos como parceiros para o desenvolvimento do projeto, no que diz respeito a disponibilidade de infra-estrutura e na disponibilidade de recursos materiais o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Departamento de Economia Doméstica. Temos como parceiros a Editora UFV e a livraria e papelaria Nobel que têm contribuído com doações de livros infantis para serem sorteados para as crianças nas contações de histórias mensais na praça Silviano Brandão. A Secretaria Municipal de Cultura e a secretaria de Educação de Viçosa também tem oferecido apoio logístico para a realização das oficinas e as contações na praça. Submissão à editais de financiamento. O PIBEX tem financiado o projeto, o que viabiliza a continuidade do mesmo.

O projeto é ainda vinculado ao Programa geração Criança.

Já estamos tentando uma parceria com dois bancos para financiamento das atividades em 2014 e algumas empresas visando a implantação das bibliotecas.

Referências Bibliográficas:

- CADEMARTORI, L.O **que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

- BARTNIK, F. M. P. SILVA, I. M. da . Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.
- BRASIL. MEC/SEF. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília:MEC/SEF, v.3,1998. p. 117-157.
- BUSSATTO, C. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- COELHO,B. Contar histórias: Uma arte sem idade. São Paulo, Ática, 1991.
- DANTAS, Hosana. A arte de contar histórias: Espaços de encantamento e o desenvolvimento de pessoas. Disponível no site:
www.hosanadantas.pro.br/index_arquivos/artedecontarhistorias.htm. Acesso em 24/11/07.
- GIRADELLO, Gilka. Baús e chaves da narração de histórias. Editora Florianópolis: SESC-SC, 2004. volume 1. 187 p.
- OLIVEIRA, M. J. Um estudo de intervenção de leitura de histórias com crianças provenientes de famílias de baixo nível socioeconômico. Belo Horizonte: FAFICH, 1998. 121p. (Dissertação de mestrado).
- PIRES, D.H. de O. Livro... Eterno Livro. RELEITURA. Belo Horizonte, n. 14, p. 2-3. março, 2000.
- SOUSA, I. M. de. Leitura, prazer e saber. RELEITURA. Belo Horizonte, n. 11, p. 13-16. outubro, 1998.
- SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere. Vol.6, nº 12, jul-dez; 2011.
- VANNUCCHI, Aldo. A Universidade comunitária: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

Local e data

Assinatura do Coordenador

Estou ciente e de acordo com o desenvolvimento do presente projeto:

Assinatura e carimbo do Presidente da Comissão de Extensão

Data: ____/____/____

Assinatura e carimbo da Chefia do Departamento/Instituto/Unidade

Data: ____/____/____

ANEXOS

ANEXO 1. PANORAMA DOS RESULTADOS EM SEIS ANOS DE ATUAÇÃO

Atividades realizadas desde 2008



Número aproximado de atendimentos/atividades



Contação de Histórias na praça



Oficinas



Atividades nas escolas



ANEXO 2. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE BOLSISTAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA -
PIBEX**

Data: 19/11/2013

Título: A Imaginação e o Lúdico: A Contação de Histórias Infantis
Número de Registro no RAEX/SIEX: PRJ 032/2008
Área Temática da Extensão (Principal): () Comunicação (x) Cultura () Direitos Humanos () Educação () Meio Ambiente () Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho
Área Temática da Extensão (Secundária): () Comunicação () Cultura () Direitos Humanos (x) Educação (x) Meio Ambiente () Saúde (x) Tecnologia e Produção () Trabalho
Departamento/Setor a que o projeto está vinculado: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA
Coordenador(a): MÁRCIA ONÍSIA DA SILVA monisia@ufv.br Tel: (31) 3899-1933/3899-2430 /8815-1701

Bolsista avaliada em 2013

Nome: _____

email: _____

Tabela de pontuação:

Aspectos	GRADUAÇÕES				
	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5
Assiduidade					X
Responsabilidade					X
Compromisso					X
Conhecimentos teóricos				X	
Conhecimentos técnicos				X	
Capacidade de condução da equipe				X	

Relacionamento com os membros da equipe				X	
Capacidade de organização					X
Capacidade de resolução de problemas					X
Tomada de decisões					X
Autonomia na realização de tarefas					X
Cumprimento de prazos e ações				X	

Justificativas: a bolsista obteve aproveitamento 05 nos aspectos assiduidade, responsabilidade, compromisso, capacidade de organização, de resolução de problemas, tomada de decisões e autonomia na realização de tarefas, uma vez que soube conduzir as atividades com envolvimento desde o início do processo até sua finalização. Nos aspectos conhecimento teórico e técnico, sua avaliação é na graduação de 04 pontos, uma vez que se encontra em processo de formação e busca melhoria de sua atuação. Nos aspectos de capacidade de condução da equipe e relacionamento obteve 04 pontos, pois precisa melhorar em alguns pontos, como refinar mais a comunicação com os membros e organizar os horários comuns de acordo com as necessidades do projeto. Em relação ao cumprimento de prazos e ações, obteve nota 04, pois muitas de suas atividades ficaram comprometidas por fatores externos e pessoais, mas teve responsabilidade de comunicar e justificar as ações não executadas conforme consta em seu plano de trabalho.

Assinatura **do** **Coordenador:**

Assinatura **do** **Bolsista:**
